

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO DE SERVIÇOS HOSPITALARES
RESUMO
Atualmente, o hospital é considerado uma das instituições fundamentais da sociedade. Sua importância está relacionada ao papel que desempenha na vida da comunidade, uma vez que dele necessitamos nos momentos fundamentais de nossas vidas, como nascimento, doenças e morte. Ao mesmo tempo, o hospital é uma das mais complexas organizações, pois reúne um conjunto de serviços de clínicas, hotel, restaurante, farmácia, lavanderia, laboratório, entre outros. Por atender aos clientes que necessitam de serviços de diferentes especialidades e complexidades, os hospitais possuem desde tecnologias simples até as mais sofisticadas. Além disso, os hospitais são as principais instituições no sistema de prestação de serviços de saúde, pois é neles que ocorrem as internações e os atendimentos ambulatoriais. Essas instituições empregam aproximadamente 56% dos profissionais de saúde e são responsáveis por 67% do gasto total e 70% dos gastos públicos na área; e por estes motivos é tão importante a correta gestão de todos estes serviços.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O PAPEL DO HOSPITAL CLASSIFICAÇÃO DOS HOSPITAIS COMPLEXIDADE HOSPITALAR EXCELÊNCIA HOSPITALAR AULA 2 UNIDADES ASSISTENCIAIS SERVIÇOS TÉCNICOS SERVIÇOS DE APOIO E ADMINISTRATIVOS DESOSPITALIZAÇÃO AULA 3 TIPOS DE GESTÃO CUSTOS HOSPITALARES GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES HOSPITALARES AULA 4 TIPOS DE GESTÃO CUSTOS HOSPITALARES GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES HOSPITALARES AULA 5 SITUAÇÃO DA ASSISTÊNCIA TENDÊNCIAS NA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR ACREDITAÇÃO HOSPITALAR TENDÊNCIA À DESOSPITALIZAÇÃO

AULA 6

UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS HOSPITALARES
CARACTERÍSTICAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
QUALIDADE
FERRAMENTAS DE GESTÃO

BIBLIOGRAFIAS

- MICKEE, M.; HEALY, J. (ed.). Hospitals in changing Europe. Buckingham: Open University Press, 2002.
- MINOTTO, R. A estratégia em organizações hospitalares. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 196 p. 2003.
- MARQUES, S. L. F. Da responsabilidade civil médico-hospitalar. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciência Jurídicas) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

DISCIPLINA:

HOTELARIA EM INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: OPERAÇÃO, SERVIÇOS E ESPAÇOS

RESUMO

Podemos considerar que atualmente os hospitais são resultado de um processo histórico-evolutivo, o qual foi formado por meio de um longo período de estudos, experiências, aprimoramentos, conquistas científicas, sociais e históricas, bem como a busca constante por conhecimento e excelência em inúmeros aspectos da medicina. Dentro desse contexto da formação hospitalar, temos o advento da hotelaria, a qual é um fator fundamental não somente no conceito de hospital, mas em sua eficiência e eficácia como instituição. Esse serviço de extrema importância surgiu juntamente com o melhoramento progressivo dos hospitais, sempre com a intenção de padronizar e elevar os níveis de qualidade em geral, não somente no aspecto científico e profissional, mas no tratamento humanizado de colaboradores, usuários, profissionais, pacientes e seus familiares, suprimindo as necessidades cotidianas como limpeza, higiene, alimentação e bem-estar e fidelizando clientes e formando a reputação das instituições de saúde.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ASPECTOS HISTÓRICOS DO HOSPITAL E SURGIMENTO DOS SERVIÇOS DE HOTELARIA
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO HOSPITAL E O SERVIÇOS DE HOTELARIA
IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE HOTELARIA NO ÂMBITO HOSPITALAR
HOTELARIA HOSPITALAR NOS SERVIÇOS PRIVADOS E PÚBLICOS DO BRASIL

AULA 2

GOVERNANÇA EM LAVANDERIA HOSPITALAR
CONTROLE DE PRAGAS NO AMBIENTE HOSPITALAR
RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE: IMPACTOS E DISPOSIÇÕES GERAIS
GESTÃO E MANEJO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 3

ATITUDES DE HOSPITALIDADE NO ATENDIMENTO EM SAÚDE
A IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NO ÂMBITO HOSPITALAR
ENTRETENIMENTO, LAZER E BEM-ESTAR DO PACIENTE HOSPITALIZADO
A IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS DE BRINQUEDOTECA NO AMBIENTE HOSPITALAR

AULA 4

NUTRIÇÃO E GASTRONOMIA EM HOTELARIA HOSPITALAR
ESTRUTURA E IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GASTRONOMIA HOSPITALAR
AMBIENTAÇÃO HOTELEIRA NO CONTEXTO HOSPITALAR
SETORES DE ATENDIMENTO AO CLIENTE EM SAÚDE

AULA 5

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR
GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE
BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE
HOTELARIA HOSPITALAR
SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:
FUNÇÕES DO GESTOR

AULA 6

GESTÃO DE PESSOAS EM SAÚDE E HOTELARIA HOSPITALAR
GESTÃO DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE
BIOSSEGURANÇA E RISCOS OCUPACIONAIS: NOÇÕES PARA O GESTOR DE
HOTELARIA HOSPITALAR
SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR DE HOTELARIA HOSPITALAR:
FUNÇÕES DO GESTOR

BIBLIOGRAFIAS

- TERRA, L. S. V.; CAMPOS, G. W. S. Alienação do trabalho médico: tensões Sobre o modelo biomédico e o gerencialismo na atenção primária. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 1-19, 2019.
- LIMA, E. R. et al. Infecções relacionadas à assistência à saúde sob a ótica da teoria ambientalista de Florence Nightingale. Brazilian Journal of Health Review. v. 2, n.6, p. 5018-5023, dez. 2019.
- PIANUCCI, A. Saber cuidar: procedimentos básicos em enfermagem. 17. ed. São Paulo: Senac, 2019.

DISCIPLINA:

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E MATERIAIS HOSPITALARES

RESUMO

O desafio da gestão da cadeia de suprimentos hospitalar é a diminuição de custos visando um equilíbrio financeiro para a instituição. Aproximadamente 46% dos custos dos hospitais estão relacionados a recursos humanos, 40% se referem à aquisição de materiais, medicamentos e serviços e o restante é voltado para as demais despesas (Pereira, 2018). O mapeamento da cadeia de suprimentos hospitalar permite analisar sua arquitetura, verificar sua ligação com a estratégia da empresa, avaliar a coordenação com os demais setores hospitalares e identificar as possíveis formas de gerar valor e ser um diferencial na entrega do serviço ao paciente (Pereira, 2018). Em uma organização de saúde, o setor de abastecimento é responsável por receber as necessidades dos profissionais de saúde, referente aos insumos (materiais de consumo) e aos equipamentos (materiais permanentes), para que estes possam atender devidamente aos seus pacientes (Santos; Infante, 2007).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

LOGÍSTICA
GESTÃO DE MATERIAIS

GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS
FILOSOFIA LEAN THINKING

AULA 2

PROBLEMAS ENFRENTADOS NO SETOR DE COMPRA
PAPEL DO COMPRADOR
FORNECEDORES
TECNOLOGIA APLICADA EM COMPRAS

AULA 3

PADRONIZAÇÃO
PREVISÃO DE ESTOQUE
PERDAS
ARMAZENAGEM

AULA 4

CURVAS PARA ANÁLISE DE ESTOQUE
INVENTÁRIOS
RASTREABILIDADE
ENDEREÇAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE ESTOQUE

AULA 5

INDICADORES
DEFINIÇÃO E CÁLCULO DE INDICADORES
MAPEAMENTO DE PROCESSOS
SUSTENTABILIDADE DA CADEIA DE SUPRIMENTOS

AULA 6

TIPOS DE LICITAÇÃO
HABILITAÇÃO PARA OS PROPONENTES
EDITAL DE LICITAÇÃO
INEXIGIBILIDADE E DISPENSA DA LICITAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- BUZZI, D.; PLYTIUK, C. F. Pensamento enxuto e sistema de saúde: um estudo de aplicabilidade de conceitos e ferramentas lean em contexto hospitalar. *Qualidade Emergente*, [S. l.], ano 2, v. 2, p. 18-38, 2011. DOI10.5380/rqe.v2i2.25187. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/qualidade/article/view/25187>.
- INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. l.], v. 12, n. 4, p. 945-954, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2007.v12n4/945-954/pt/>.
- LAMBERT, D. M.; COOPER, M. C. Issues in Supply Chain Management. *Industrial Marketing Management*, [s. l.], v. 20, n. 1, p. 65-83, 2000. DOI 10.1016/S0019-8501(99)00113-3. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0019850199001133>.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA GESTÃO HOSPITALAR

RESUMO

Iniciamos a disciplina abordando conceitos e história da saúde no Brasil, considerando a linha histórica desde a formação dos sistemas de saúde até os dias atuais, as legislações e os programas de qualificação dos serviços.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS E HISTÓRIA EM PLANEJAMENTO DE SAÚDE
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE – SUS
O PLANEJAMENTO EM SAÚDE - ANVISA E ANS
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
MISSÃO, VISÃO E VALORES ORGANIZACIONAIS

AULA 2

NÍVEIS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ANÁLISE SWOT
BALANCED SCORE CARD (BSC)
PERSPECTIVAS DO BSC
O SISTEMA GERENCIAL EM SAÚDE

AULA 3

CONCEITOS E OBJETIVOS
A EPIDEMIOLOGIA NA PRÁTICA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE
A EPIDEMIOLOGIA E A ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE
PROPÓSITOS DA EPIDEMIOLOGIA

AULA 4

GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O PLANEJAMENTO EM ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO
ALINHANDO O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO COM OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
LIDERANÇA E EMPREENDEDORISMO
INOVAÇÃO

AULA 5

GESTÃO PÚBLICA E PRIVADA EM SAÚDE
CONTRATAÇÃO E CONTRATUALIZAÇÃO DE SERVIÇOS EM SAÚDE
O PÚBLICO E O PRIVADO NA SAÚDE
MIX PÚBLICO E PRIVADO NO SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO
A ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE

AULA 6

PLANEJAMENTO EM SAÚDE POR CARLOS MATUS
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
PASSOS PARA O PLANEJAMENTO DAS AÇÕES EM SAÚDE – DEFINIÇÃO DE TERRITÓRIO E SITUAÇÃO
MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: PROCESSO

MONITORAÇÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE: RESULTADO
BIBLIOGRAFIAS
• ANS – AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. Disponível em: http://www.ans.gov.br/. • ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/. • BOHMER, R. M. J. Arquitetura na gestão de saúde. 1. ed. São Paulo: Bookman, 2012.

DISCIPLINA: MARKETING EM SAÚDE
RESUMO
Você deve estar se perguntando se as estratégias são muito diferentes das aplicadas há alguns anos? Embora muitas ações de marketing tenham sido alteradas ao longo do tempo, alguns princípios básicos da estratégia de marketing se mantêm, sofrendo pequenas alterações. Vamos desvendá-las juntos? O valor é um dos principais temas de estudo do marketing. Segundo a Associação Americana de Marketing, principal instituição de estudos na área: O marketing é a atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que têm valor para consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. A definição da função de marketing apresentada reforça que a área só cumpre seus objetivos quando o que é ofertado tem valor para seus stakeholders, os quais são pessoas ou empresas com interesses no resultado ou operações da empresa. Nesta disciplina, focaremos no valor para um stakeholder específico: o cliente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 DEFINIÇÃO DE VALOR E SUAS CONCEPÇÕES O VALOR EM NEGÓCIOS E PRODUTOS DIGITAIS ANÁLISE SWOT ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE PORTE AULA 2 ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA DE MARKETING USO DE DASHBOARDS COMO APOIO À DECISÃO INDICADORES DE DESEMPENHO CONCORRENTES NA ERA DIGITAL AULA 3 ESTRATÉGIAS DE BRANDING POSICIONAMENTO DE MARCA NA ERA DIGITAL IMPACTOS DA ESCOLHA DE PARCEIROS BRANDING EM PEQUENOS NEGÓCIOS E STARTUPS AULA 4 RELAÇÃO ENTRE PRODUTOS E MARCAS O PAPEL DOS SERVIÇOS NA ERA DIGITAL ESTRATÉGIAS DE PRECIFICAÇÃO TENDÊNCIAS DE PRECIFICAÇÃO

AULA 5

DECISÕES DE GERENCIAMENTO DE CANAIS
CONFLITOS DE CANAIS
AS ESTRATÉGIAS MULTICHANNEL E OMNICHANNEL
SHOWROOMING E WEBROOMING

AULA 6

COMUNICAÇÃO INTEGRADA DE MARKETING
MIX DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL
MÉTRICAS DE DESEMPENHO DE COMUNICAÇÃO
TENDÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL

BIBLIOGRAFIAS

- ZABLOCKI, A.; MAKRI, K.; HOUSTON, M. J. Emotions Within Online Reviews and their Influence on Product Attitudes in Austria, USA and Thailand. *Journal of Interactive Marketing*, v. 46, 2019, p. 20–39.
- KUPOR, D.; TORMALA, Z. When Moderation Fosters Persuasion: The Persuasive Power of Deviatory Reviews. *Journal of Consumer Research*, v. 45, n. 3, p. 490–510, 2018.
- YAZDANI, E.; GOPINATH, S.; CARSON, S. Preaching to the choir: The chasm between top-ranked reviewers, mainstream customers, and product sales. *Marketing Science*, v. 37, n. 5, 2018, p. 838–851.

DISCIPLINA:

FERRAMENTAS DA QUALIDADE

RESUMO

Para compreendermos o processo de acreditação, há necessidade de conhecermos alguns aspectos históricos relacionados à gestão da qualidade e quais autores contribuíram significativamente para a disseminação dessa forma de gestão pelo mundo chegando inclusive ao setor de saúde. Com base nesses estudiosos, teremos uma base para fundamentar como a gestão da qualidade se materializa nas organizações a ponto de ser escolha de um modelo de certificação formal da qualidade como a acreditação hospitalar. Além disso, vamos conhecer alguns conceitos elementares que serão muito utilizados na disciplina e nas atividades de administração da qualidade, auditorias e certificações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EVOLUÇÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE
HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO
PRINCIPAIS PENSADORES
CONCEITOS E GENERALIDADES

AULA 2

MODELOS DE DETERMINANTES
DIMENSÕES DA QUALIDADE
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ACREDITAÇÃO
FUNDAMENTOS DA ACREDITAÇÃO

AULA 3

FUNDAMENTOS DO MANUAL ONA

NÍVEL DE CERTIFICAÇÃO ONA
MANUAL ONA – ESTRUTURA
NORMAS PARA ACREDITAÇÃO

AULA 4

JOINT COMMISSION INTERNATIONAL E SEUS PROGRAMAS
ACREDITAÇÃO CANADENSE
ACREDITAÇÃO CANADENSE E SEUS PROGRAMAS
OUTRAS CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE

AULA 5

MÉTODO PDCA
DIAGRAMA DE PARETO E MAPEAMENTO DE PROCESSOS
GRÁFICOS DE DISPERSÃO E DIAGRAMA DE CONTROLE
OUTRAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE

AULA 6

BASES DA QUALIDADE
PLANEJAMENTO DA QUALIDADE
IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE
DIFICULDADES PARA IMPLANTAÇÃO DA QUALIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- ANSOFF, H. I.; MCDONNELL, E. J. Implantando a administração estratégica. São Paulo: Atlas, 2009.
- CODMAN, E. A. A study in hospital efficiency: as demonstrated by the case report of the first five years of a private hospital. Boston: Thomas Todd Co., 1918.
- DEMING, W. E. Qualidade: a revolução da administração. Rio de Janeiro: Marques Saraiva, 1990.

DISCIPLINA:

FINANÇAS CORPORATIVAS

RESUMO

Sabemos que, nos negócios, a gestão de riscos é definida como o processo de identificação, monitoramento e gerenciamento de riscos potenciais, a fim de minimizar o impacto negativo que eles podem ter sobre uma organização. Podemos ter exemplos de riscos potenciais que incluem violações de segurança, perda de dados, ataques cibernéticos, falhas de sistema e desastres naturais. E qual é o primeiro passo? É ter um processo de gerenciamento de riscos eficaz para identificar quais riscos representam a maior ameaça para uma organização e que forneça as diretrizes para lidar com eles.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FATORES QUE INFLUENCIAM AS ESCOLHAS DOS RISCOS
VIESES DE FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
GOVERNANÇA CORPORATIVA, GESTÃO DE RISCOS E CONTROLE INTERNO
RISCO DE CONFORMIDADE

AULA 2

ESTRATÉGIA DE NÍVEL FUNCIONAL

RISCOS ESTRATÉGICOS

ANÁLISE DE CENÁRIOS NO GERENCIAMENTO DE RISCOS

RISCO OPERACIONAL EM SERVIÇOS FINANCEIROS

AULA 3

GERENCIAMENTO DE POLÍTICAS, RISCOS E COMPLIANCE

GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

RESILIÊNCIA DE GESTÃO DE RISCO

O GESTOR DE RISCO FINANCEIRO

AULA 4

GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL COM AS MELHORES PRÁTICAS

QUANTIFICANDO O RISCO OPERACIONAL

ABORDAGENS PARA APURAR O RISCO OPERACIONAL

DIRETRIZ E GESTÃO DE RISCO OPERACIONAL

AULA 5

COMPONENTES DA ESTRUTURA COSO ERM

PADRÃO ISO 31000 E A ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

IMPORTÂNCIA DOS PROGRAMAS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E RAZÕES
PELAS QUAIS ELES FALHAM

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RISCOS

AULA 6

PRINCIPAIS FERRAMENTAS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE
RISCOS II

KEY RISK INDICATORS & KEY PERFORMANCE INDICATORS

TENDÊNCIAS ESG EM GESTÃO DE RISCOS

GERENCIAMENTO DE RISCO ORGANIZACIONAL E A ANÁLISE PREDITIVA

BIBLIOGRAFIAS

- CORNETT, M. M.; ADAIR JR, T. A.; NOFSINGER, J. Finanças. São Paulo: Grupo2013.
- FRAPORTI, S., SANTOS, J. B. D. Gerenciamento de riscos. São Paulo: Grupo2018.
- GONZALEZ, R. 3. Governança corporativa. São Paulo: Trevisan, 2012.

DISCIPLINA:

PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO

RESUMO

Ao longo do tempo, a contabilidade deixou de ser produzida apenas para cumprir a legislação fiscal e passou a desempenhar um papel importante dentro das empresas, com informações geradas para os mais diversos públicos, sejam eles internos ou externos, tais como os fornecedores, os empregados, os sócios e acionistas, os bancos, entre outros. Dada a importância atribuída à contabilidade e à entrega de informações da situação econômica e financeira das empresas, os estudiosos criaram diversos ramos para que cada assunto trate de assuntos específicos, tais como: a contabilidade empresarial, a tributária, a de custos, e gerencial etc. Porém, independentemente do ramo que se estude, há que se ter em mente que todos estão voltados para o mesmo objetivo, que é de manter as entidades bem informadas sobre seus resultados, diante de um mercado que está cada dia mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS
USUÁRIOS DA CONTABILIDADE
TIPOS DE EMPRESAS
EXEMPLOS PRÁTICOS DE SOCIEDADE

AULA 2

OBJETIVOS DOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS
RELATÓRIOS CONTÁBEIS OBRIGATÓRIOS X NÃO OBRIGATÓRIOS
CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO
EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DA ESTRUTURA DE CAPITAL

AULA 3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
ANÁLISE DO FLUXO DE CAIXA
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA EMPRESA
EXEMPLOS PRÁTICOS DOS CÁLCULOS DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ

AULA 4

FINALIDADE DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
SISTEMAS DE APURAÇÃO OU CUSTEIO DE CUSTOS
AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
EXEMPLOS PRÁTICOS DO CUSTEIO POR ABSORÇÃO E CUSTEIO VARIÁVEL

AULA 5

PRINCÍPIOS TRIBUTÁRIOS CONSTITUCIONAIS
FATO GERADOR, INCIDÊNCIA E NÃO INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA
TRIBUTOS SOBRE A RENDA LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL
EXEMPLOS PRÁTICOS DO LUCRO REAL, PRESUMIDO E SIMPLES NACIONAL

AULA 6

PIS, COFINS, ICMS E ISS
ENCARGOS SOCIAIS SOBRE FOLHA DE PAGAMENTO
OBRIGAÇÕES FISCAIS PRINCIPAIS E ACESSÓRIAS
EXEMPLOS PRÁTICOS DE CÁLCULO DE ENCARGOS SOCIAIS

BIBLIOGRAFIAS

- MAMEDE, G. Direito Societário. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- MARION, J. C. Contabilidade empresarial: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- RIBEIRO, O. M. Contabilidade básica. 4. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

DISCIPLINA:

GESTÃO E CONTROLE DE CUSTOS

RESUMO

De acordo com Viceconti e Neves (2013, p. 7), [...] [a] contabilidade financeira tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado (variação do patrimônio). Ele deve também prestar informações a usuários externos que tenham interesse em acompanhar a evolução da empresa, tais como entidades financeiras que irão lhe conceder empréstimos, debenturistas e quaisquer pessoas que desejem adquirir ações da empresa

(se ela for uma companhia aberta). Veremos, nesta disciplina que atualmente serve também para startups que precisam de financiamento. Essas empresas demonstram, por meio da contabilidade e com suas peças contábeis, em especial o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração de Fluxo de Caixa, como está a sua saúde financeira e quanto elas poderão render, de acordo com as projeções feitas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO À CONTABILIDADE DE CUSTOS
PRINCÍPIOS DE CONTABILIDADE APLICADOS A CUSTOS
ESQUEMA BÁSICO DA CONTABILIDADE DE CUSTOS
ESTRUTURA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

AULA 2

CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS E DAS DESPESAS
OBJETIVOS DA APURAÇÃO DOS CUSTOS
CUSTO DE AQUISIÇÃO
DEPARTAMENTALIZAÇÃO, CENTROS DE CUSTOS E RATEIO

AULA 3

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE ESTOQUES
CUSTOS CONTROLÁVEIS E CUSTOS ESTIMADOS
CONTROLE DE CUSTOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS
CUSTOS PARA FINS FISCAIS

AULA 4

MÉTODO DE CUSTEIO DIRETO OU VARIÁVEL
MÉTODO DE CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES (ABC)
ESTIMATIVA DE VENDAS E GIRO DE ESTOQUES
CAPITAL DE GIRO E FLUXOS DE CAIXA

AULA 5

MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO
PONTO DE EQUILÍBRIO
MARGEM DE SEGURANÇA
GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL

AULA 6

MARK-UP
CONTROLE ORÇAMENTÁRIO
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS
ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Diário Oficial da União, Brasília, 17 dez. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm.
- CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2): estrutura conceitual para relatório financeiro. Brasília, 10 dez. 2019. Disponível em: [http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00\(R2\).pdf](http://www.cpc.org.br/Arquivos/Documentos/573_CPC00(R2).pdf).
- PRINCÍPIOS aplicados à contabilidade de custos. 1 Preparatório para Concursos Públicos, 18 jun. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6reroITr6hE>.

DISCIPLINA: GESTÃO E AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
RESUMO
A elaboração, a gestão e a avaliação das políticas públicas são efetuadas por servidores, os quais trataremos como gestores públicos. O objetivo principal do processo de elaboração das políticas públicas é o de atender às demandas de serviços públicos necessários ao bem-estar social de cidadãos que vivem nas cidades. A sociedade brasileira passou e está passando por uma série de transformações na estrutura administrativa das cidades, dos estados e da União. Também podemos citar aqui o processo de democratização política, o avanço das tecnologias da informação, o aumento da capacidade de escolha e da qualidade no consumo, a liberação dos mercados e as privatizações. Com isso, podemos destacar a gestão pública como sendo o agente de elaboração, formação, planejamento e avaliação das políticas públicas, com implicações diretas à sociedade, com o intuito de discutir as alternativas de políticas públicas para o bem comum da sociedade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É POLÍTICA PÚBLICA? TIPOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS REDEFINIÇÃO DO PAPEL DO ESTADO GLOBALIZAÇÃO E ESTADO AULA 2 OS BUROCRATAS GRUPOS DE INTERESSE ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR OS INFLUENCIADORES DA SOCIEDADE AULA 3 AGENDA E ALTERNATIVAS PROCESSO DECISÓRIO IMPLEMENTAÇÃO ACOMPANHAMENTO E EXTINÇÃO AULA 4 BOA GOVERNANÇA REDE DE GOVERNANÇA ESTILOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS AULA 5 PLANO PLURIANUAL LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS E LEI ORÇAMENTÁRIA ANUAL FORMAÇÃO DOS PLANOS PRÁTICAS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS AULA 6 MODELO PRÁTICO PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS CUIDADOS FUNDAMENTAIS

POLÍTICAS PÚBLICAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL
TEMAS DE ATENÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

BIBLIOGRAFIAS

- BRASIL. Constituição (1988). Diário Oficial da União, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. ENAP. Formação de multiplicadores do novo modelo de planejamento, orçamento e gestão: módulo I. Brasília: Enap, 2002.
- BRASIL. Proposta de Emenda à Constituição n. 173, de 18 de agosto de 1995. Diário do Congresso Nacional, Brasília, DF, 18 ago. 1995a. Disponível em: <http://imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD18AGO1995.pdf#page=25>.

DISCIPLINA:
RECURSOS HUMANOS

RESUMO

Quando falamos em organizações, falamos, de algum modo, das pessoas que as compõem, que as representam e as personalizam, de acordo com sua visão de mundo, pela maneira como se comportam, executam suas atividades, fazem seus negócios, se relacionam com seus clientes e fazem a estrutura física funcionar. Há que se considerar que a variação dessas dimensões é diretamente proporcional às políticas externas de mercado e às diretrizes internas peculiares de cada organização. De modo geral, gerir recursos humanos em hospitais não apresenta diferenças em relação a outros tipos organizações, mas há peculiaridades que carecem do olhar mais atento do gestor, pois trata-se de uma tarefa singular e absolutamente estratégica para o sucesso da organização. As condições do mercado de saúde, particularmente no contexto hospitalar, indicam uma deficiência na atração e na manutenção de bons profissionais, o que resulta em desperdícios diversos e grandes prejuízos. Esta disciplina pretende servir como uma peça auxiliar nesse imenso quebra-cabeça chamado gestão hospitalar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FASES EVOLUTIVAS DA ÁREA DE RH
ASPECTOS CONCEITUAIS DA GESTÃO DE PESSOAS
PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

AULA 2

SELEÇÃO
REMUNERAÇÃO
PROGRAMA DE GESTÃO DE CARGOS
PROGRAMA DE BENEFÍCIOS

AULA 3

PROCESSOS DE TREINAMENTO
CLASSIFICAÇÃO DO TREINAMENTO QUANTO AO LOCAL DE REALIZAÇÃO
DESENVOLVIMENTO
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

AULA 4

SEGURANÇA DO TRABALHO

NORMAS REGULAMENTADORAS RELACIONADAS À SEGURANÇA DO TRABALHO

RISCOS OCUPACIONAIS

DOENÇAS OCUPACIONAIS

AULA 5

GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1

O GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS E A GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2

A COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E A GESTÃO DE PESSOAS

ÉTICA EM SERVIÇOS DE SAÚDE

AULA 6

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 1

INDICADORES NA GESTÃO DE PESSOAS – PARTE 2

A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE E A GESTÃO DE PESSOAS

DESAFIOS NA GESTÃO DE PESSOAS EM HOSPITAIS

BIBLIOGRAFIAS

- BARBOSA, R. S.; ESTENDER, A. C. A gestão estratégica de pessoas: uma ferramenta necessária a toda companhia. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA (SEGeT), 11., 2014, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SEGeT, 2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigo14/18720144.pdf>.
- CAMPOS, C. V. A.; BONASSA, E. C. O novo paradigma da gestão de pessoas. In: GONÇALVES, E. L. Gestão hospitalar: administrando o hospital moderno. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DISCIPLINA:

LIDERANÇA E FORMAÇÃO DE EQUIPES

RESUMO

A comunicação é uma condição essencial para nossa vida. Sem ela não há cooperação, motivação, gestão ou qualquer outra coisa que exija o mínimo de organização para ser feito. Qualquer relação e/ou interação humana é composta por uma rede de comunicação. Se a comunicação falha, uma parte da interação humana falha também. Diante disso, a disciplina Comunicação, Liderança e Relações Interpessoais, pretende transformar o acadêmico em um comunicador embasado e pronto para expor, de forma clara, os seus ideais. A boa comunicação vai muito além de falar bonito, com voz bem impostada e com uma dicção perfeita. Envolve o domínio de diversas técnicas e compreensão de inúmeros fatores que fazem parte da comunicação pessoal, que serão trabalhados ao longo dos materiais propostos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1 À AULA 6

VÍDEO 1 AO VÍDEO 4

BIBLIOGRAFIAS

- AVOLIO, B. J. et al. Unlocking the mask: A look at the process by which authentic leaders impact follower attitudes and behaviors. *Leadership Quarterly*, 15, 801- 823. 2004.

- AVOLIO, B. J.; MHATRE, K. H. Advances in theory and research on authentic leadership. In: CAMERON, K. S.; G. Spreitzer (Eds.). The Oxford handbook of positive organizational scholarship (p. 773-783). Oxford: Oxford University Press. 2012.
- GARDNER, H. A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.